

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Residência multiprofissional em saúde: a experiência da Faculdade de Enfermagem/UFPEL¹

Multidisciplinary residency in health: the experience of the College of Nursing/UFPEL

Residencia multidisciplinarios de salud: la experiencia de la Escuela de Enfermería/UFPEL

Sidnéia Tessmer CASARIN², Teila CEOLIN³, Norlai Alves AZEVEDO⁴, Josiane Santos PALMA⁵, Milena Hohmann ANTONACCI⁶, Rita Maria HECK⁷, Rosani Manfrin MUNIZ⁸, Eda SCHWARTZ⁹

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma síntese acerca da experiência da Faculdade de Enfermagem/UFPEL, com a formação de recursos humanos para o SUS por meio dos programas de residência multiprofissional em saúde. A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde ainda está em funcionamento e a Residência Multiprofissional em Saúde da Família encerrou-se em 2004. Ambas as especializações *latu sensu* foram e são essenciais para a intervenção na realidade prática, tanto hospitalar, como da atenção primária, para a formação de profissionais reflexivos, críticos e que serão multiplicadores na consolidação do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Enfermagem; Desenvolvimento de pessoal; Internato e residência.

ABSTRACT

*The objective of this paper is to present a synthesis about the experience of the Nursing School/UFPEL, which has a formation on human resources for SUS through programs of multiprofessional residency in health. The Multiprofessional Integrative Residency is still under functioning and the Multiprofessional Family Health Residency has ended in 2004. Both *latu sensu* specializations were and are essential for intervening in the practical reality of the hospital as well in the primary health care assistance; aiming to form reflexive, critical professionals, who will be multipliers in the consolidation of the Universal Health Care.*

Descriptors: Nursing; Staff development; Internship and residency.

¹Artigo elaborado para edição suplementar Faculdade de Enfermagem da UFPEL - 40 anos.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Egressa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UFPEL), Pelotas, RS, Brasil. E-mail: stcasarin@gmail.com

³Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPEL. Egressa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UFPEL), Pelotas, RS, Brasil. E-mail: teila.ceolin@gmail.com

⁴Enfermeira. Doutora em Medicina e Ciências da Saúde. Professora Associada do Departamento de enfermagem da FEN/UFPEL. Vice-coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde Oncológica (RIMS) e coordenadora da área de Enfermagem, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: norlai2011@hotmail.com

⁵Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: josianepalma@gmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professora do Colegiado de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas, Palmas, Paraná, Brasil. E-mail: mhantonacci@gmail.com

⁷Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFPEL. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: rmheckpillon@yahoo.com.br

⁸Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: romaniz@terra.com.br

⁹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: eschwartz@terra.com.br

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue presentar una breve reflexión sobre la formación de recursos humanos por la Escuela de Enfermería / UFPel, a través de los programas de residencia multidisciplinarios en salud. La Residencia Integrada y Multiprofesional en Salud todavía está en funcionamiento y la Residencia Multiprofesional de Salud de la Familia se cerró en 2004. Ambas especializaciones lato sensu son esenciales para la intervención en la práctica, tanto hospitalar como de atención primaria, para la formación de profesionales reflexivos, críticos y que serán multiplicadores en la consolidación del Sistema Único de Salud.

Descriptores: Enfermería; Desarrollo de personal; Internato y residencia.

INTRODUÇÃO

A formação de recursos humanos na área da saúde prevista na constituição Federal de 1988¹ é atribuição do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo com a formação destes profissionais engajados com os princípios e diretrizes do SUS, no que se refere à integralidade, universalidade, equidade e que contribuam com a qualidade de vida dos sujeitos e de suas famílias.

Alguns autores trazem importantes elementos para reflexões à área de recursos humanos para o SUS.²⁻⁴ As análises discutem questões relevantes, com as quais a saúde da família está se confrontando: a tendência à superespecialização dos profissionais; o distanciamento entre as políticas de formação e a política de saúde; a produção de inovações no âmbito das instituições de ensino traduzidas em reformas curriculares mais efetivas (limitações referentes aos docentes onde se observa que, na grande maioria das vezes eles reproduzem, no ensino, suas condições de trabalho e não as dos serviços existentes e necessários ao mercado, como a saúde da família, por exemplo); e a reorganização de serviços, em especial, os da atenção básica, fato observado com a expansão da saúde da família, entre outros.

Diante disso, um estudo aponta que as Residências Multiprofissionais podem representar oportunidade para uma reflexão organizada em torno de alternativas que permitam rever os caminhos para a formação dos profissionais, na perspectiva de um trabalho mais integrado, em equipe, com troca mais efetiva de saberes e práticas.⁵

Outro estudo indica como fundamental o investimento no aperfeiçoamento e sistematização das avaliações de cursos, para que os avanços alcançados sejam disseminados, de maneira a reconhecer as alternativas e os resultados que os cursos e as Instituições de Ensino Superior estão realizando, para atender às necessidades de formação de recursos humanos em saúde e para os avanços rumo às novas práticas profissionais em saúde.⁶

A integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, caracterizada por ações que visam à mudança das práticas de formação e atenção, do processo de trabalho e da construção do conhecimento, a partir das necessidades dos serviços, foi a perspectiva que desencadeou o Programa Nacional de Reorientação da

Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) que tem por objetivo, incentivar transformações do processo de formação, geração de conhecimentos e prestação de serviços à população, para abordagem integral do processo de saúde-doença.⁷

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas conta com apoio do Pró-Saúde, o qual busca integrar a formação de graduação e as necessidades da atenção à saúde, na direção apontada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, englobando, inicialmente, os cursos de enfermagem, medicina e odontologia. O apoio à Residência Multiprofissional em Saúde articula-se com as ações de estímulo a mudança nos cursos de graduação em saúde.⁷

Assim, o objetivo desse trabalho foi apresentar uma síntese acerca da experiência da Faculdade de Enfermagem/UFPel, com a formação de recursos humanos para o SUS, por meio dos programas de residência multiprofissional em saúde.

A Residência Multiprofissional em Saúde da Família

No final da década de 1990 e no início dos anos 2000, o cenário brasileiro da saúde pública foi marcado pelo aumento acelerado do número de equipes do então Programa de Saúde da Família (PSF), somado à alta rotatividade dos profissionais que eram então recém-formados ou, remanescentes de equipes tradicionais. Cursos introdutórios, de 40 horas, ligados à Polos de Capacitação, Formação e Educação Permanente para a concretização do PSF foram inicialmente criados para

dar suporte à implantação das equipes. Esses cursos, estavam embasados na integração ensino-serviço, utilizando procedimentos de reflexão crítica, de síntese e análise e aplicação de conceitos, sempre voltados para a efetiva construção de conhecimento, através do estímulo ao permanente raciocínio clínico, seja para questões individuais ou coletivas.¹¹

Entretanto, como apenas os cursos introdutórios não eram suficientes para abarcar o espectro de atuação esperada, principalmente dos profissionais de nível superior, foram propostas outras iniciativas com o objetivo de expandir as ações de capacitação e formação dos profissionais.⁷ Nessa perspectiva o Ministério da Saúde lançou, em 2000, uma convocatória nacional com o objetivo de implementar a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades de especialização e residência multiprofissional em saúde da família, mediante incentivos financeiros repassados às universidades e escolas de saúde pública das Secretarias Estaduais de Saúde.¹²

Assim, os cursos de Especialização e Residência Multiprofissional em Saúde da Família foram concebidos para dar suporte teórico-prático aos profissionais já inseridos nas equipes e oferecer, em especial, aos recém-egressos dos cursos de medicina e enfermagem, uma formação voltada às necessidades do PSF. Outro objetivo esperado era estimular, no interior das universidades e escolas estaduais de saúde pública, a inserção deste tema

nos programas de pós-graduação *lato sensu*.¹³

Esses cursos foram viabilizados com recursos do Projeto Reforço à Reorganização do SUS (REFORSUS), por meio de um processo de licitação internacional. O REFORSUS havia destinado 25,8% do total de recursos destinados a investimentos estratégicos no SUS, valendo ressaltar que os mesmos foram destinados exclusivamente para o desenvolvimento de recursos humanos para a saúde da família.¹⁴

A Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em nível de especialização teve a promoção do Ministério da Saúde e financiamento pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - REFORMSUS/BID, era executado pela Faculdade de Enfermagem e Departamento de Medicina Social da UFPel. O período de realização foi de novembro de 2002 a novembro de 2004. Seu objetivo principal foi qualificar médicos e enfermeiros, para o desempenho de atividades profissionais na atenção básica, de modo a desenvolverem competências vinculadas à clínica e a saúde coletiva para a execução e coordenação de práticas de saúde integrais, oportunas, contínuas e de qualidade, destinadas a territórios e comunidades delimitadas no espaço de atuação das equipes de saúde da família. Teve carga horária total de 5.760 horas, com dez vagas, sendo, inicialmente, cinco para médicos e cinco para enfermeiros. Porém, foram aprovados no processo seletivo, nove enfermeiras e um médico. Desses,

concluíram o processo de formação oito enfermeiras e um médico.

O Programa da Residência aconteceu em sintonia com a Residência de Medicina Preventiva e Social nas três Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A formação trouxe aos residentes o trabalho e envolvimento nas ações programáticas: assistência domiciliar, saúde da criança, da mulher, crônicos, saúde mental, programas que foram ressignificados a partir dos residentes, dos alunos de graduação de enfermagem e medicina e dos profissionais de saúde das unidades. Neste sentido, as atividades desempenhadas pelos residentes em cada uma das suas áreas de atuação incluíram a abordagem das famílias a partir da compreensão sistêmica, identificando suas necessidades e compreendendo seus distintos processos de formação e sua relação com os determinantes e condicionantes de saúde. As atividades teóricas ocorriam em dois turnos semanais, sendo que um turno era destinado aos seminários relacionados ao tema de formação e outro, à discussão de casos clínicos.

Além disso, durante o segundo ano de residência, os alunos desenvolveram diferentes estágios em espaços de gestão e assistencial, como Pronto Socorro de Pelotas, 3º Coordenadoria Regional de Saúde, Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Pelotas e o estágio final, desenvolvido em espaços de gestão de outros municípios.

Em 2004, os residentes promoveram um evento regional

“Saúde da Família no Sistema Único de Saúde”, ocorrido em Pelotas. Além disso, participaram e apresentaram diversos trabalhos científicos em evento a nível internacional, nacional, estadual e regional. Também como

atividades científicas produziram artigos, os quais apresentaram resultados das intervenções realizadas nas ações programáticas no decorrer dos dois anos de residência, conforme o quadro1:

Quadro 1: lista de artigos publicados pelos residentes.

| Autores | Título | Revista | Ano de publicação | Principal tema abordado |
|--|--|---|-------------------|-----------------------------------|
| KLOCK, A. D.; HECK, R. M.; CASARIN, S. T. | Cuidado domiciliar: a experiência da residência multiprofissional em saúde da família/UFPEL-MS/BID | Texto Contexto Enfermagem | 2005 | Cuidado domiciliar |
| HECK, R. M.; CASARIN, S. T.; KLOCK, A. D.; FILHO, L. A. R. | Cuidado Domiciliar: proposta da residência multiprofissional em Saúde da Família/UFPel | Família, Saúde e Desenvolvimento (UFPR) | 2005 | Cuidado domiciliar |
| CASARIN, S. T.; HECK, R. M.; CEOLIN, T.; SILVA, J. R. S. | Perfil de los usuarios en cuidado domiciliário | Enfermería Comunitaria | 2009 | Cuidado domiciliar |
| CEOLIN, T.; HECK, R. M.; CASARIN, S. T.; CEOLIN, A. R. | Proceso de trabajo de los enfermeros en la Estrategia de Salud de la Família | Enfermería Comunitaria | 2009 | Proceso de trabalho do enfermeiro |

A RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE (RIMS)

A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) tem o desígnio de preparar os profissionais de saúde, contribuindo para a formação de recursos humanos através de saberes integrados constituindo espaços de produção de tecnologias que possibilitem qualificar e gerenciar o SUS.

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional do Hospital Escola da Universidade Federal Pelotas/FAU, foi criado em 2009, com início das atividades em março de 2010

sendo composto pelas áreas de Residência em (Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Psicologia), selecionadas a partir dos cursos das áreas da saúde oferecidos pela UFPel.

Tendo a duração de 24 meses, possui como objetivo principal, capacitar profissionais de saúde, Enfermeiros, Nutricionistas, Psicólogos Odontólogos, e terapeutas ocupacionais para a busca da integralidade na atenção em saúde, por meio da integração de saberes e práticas que permitam construir competências compartilhadas para atender as necessidades das linhas de cuidado locais, orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS.

“A Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Áreas Profissionais da Saúde constituem-se em ensino de pós-graduação *lato sensu* destinado às profissões que se relacionam com a saúde, sob a forma de curso de especialização caracterizado por ensino em serviço, sob a orientação de profissionais de elevada qualificação ética e profissional, com carga horária de 60 (sessenta) horas semanais”.^{8:12}

Essa residência atendia inicialmente duas áreas de atenção, à saúde oncológica e a saúde da criança, com início de suas atividades em 2011, sendo que em 2014 a área de atenção à saúde da criança se retirou do programa retornando em 2016 sem a participação da Enfermagem.

O Programa de residência inicialmente foi coordenado por uma psicóloga que atuava no Hospital Escola. Em 2012 passou a ser coordenado por uma docente da UFPel da Faculdade de Odontologia.

A carga horária total é de 5.760 horas com vinte por cento de aulas teóricas. A área de concentração Atenção à Saúde Oncológica contava com oito bolsas em 2010 e para 2011, houve o incremento de mais uma bolsa por área Profissional, totalizando 12 bolsas para Residente do primeiro ano (R1). E na atenção à Saúde da Criança ocorreu a criação de duas bolsas por Área Profissional, totalizando oito bolsas. Atualmente o Programa é composto pelas áreas de Enfermagem, Psicologia, Odontologia Terapia ocupacional, Veterinária e Bucomaxilo-facial coordenadas por um docente das respectivas faculdades da UFPel e um coordenador geral de cada

área de concentração, sendo que a saúde oncológica é coordenada por uma docente da Faculdade de Terapia ocupacional e a vice-coordenadora da Faculdade de enfermagem, conta com duas bolsas para R1 e duas para Residente do segundo ano (R2) totalizando 16 bolsistas, com ingresso anual de dois residentes para cada área por seleção realizada e presidida pela Comissão de residência multiprofissional (COREMU).

Nas ações de assistência em saúde, o governo, através do Projeto Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar tem trabalhado para que as instituições de saúde resgatem a importância da totalidade do ser humano, visualizando-o como um ser biológico, psicológico, cultural e social, indissociavelmente. Reforça dizendo que, “no campo das relações humanas que caracterizam qualquer atendimento à saúde, é essencial agregar à eficiência técnica e científica uma ética que considere e respeite a singularidade das necessidades do usuário e do profissional, que acolha o desconhecido e imprevisível, que aceite os limites de cada situação”.^{9:11}

Entende-se que a tarefa primordial dos profissionais, como integrantes das equipes multiprofissionais que atuam em instituições de saúde é ocupar-se com a prevenção na área da comunicação entre os homens, atuando como facilitador dos vínculos interpessoais, nas relações das pessoas no trabalho e com o trabalho.¹⁰ Acredita-se que a qualidade da assistência está relacionada com o nível de entendimento do grupo de trabalho,

planejamento, organização, divisão de tarefas e ação interdisciplinar; o que inevitavelmente interfere no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão que são os objetivos primeiros da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da síntese a respeito da participação da Faculdade de Enfermagem da UFPel na formação de recursos humanos a partir dos programas de residência multiprofissional em saúde instigou à necessidade de retomar a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, como um curso que oportunizou o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores da saúde e a intervenção na realidade dos serviços onde os alunos realizam a residência.

Além disso, também foi possível refletir que a residência, implantada na instituição hospitalar, vem aproximando a Faculdade de Enfermagem aos serviços de enfermagem do Hospital de Ensino da UFPel, que também compõem os campos de estágio das graduações da área da saúde.

Portanto, a residência multiprofissional em saúde pode vir a romper com os paradigmas existentes em relação à formação de profissionais para o SUS e em contribuir para qualificar a atenção que os serviços de saúde locais necessitam ofertar às suas comunidades.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa

do Brasil. Brasília: Senado Federal; 1988.

2. Campos FE, Aguiar RAT. Atenção básica e reforma curricular. In: Negri B, Faria R, Viana ALD, organizadores. Recursos humanos em saúde: política, desenvolvimento e mercado de trabalho. Campinas: Unicamp; 2002. p. 91-9.

3. Bevilacqua RG, Sampaio SAP. As especializações: histórico e projeções. In: Negri B, Faria R, Viana ALD, organizadores. Recursos humanos em saúde: política, desenvolvimento e mercado de trabalho. Campinas: Unicamp; 2002. p. 33-90.

4. Cordeiro H. Os desafios do ensino das profissões de saúde frente às mudanças do modelo assistencial: contribuições para além dos Pólos de Capacitação. Ensaio: aval pol publ Educ. 2002;10:43-54.

5. Gil CRR. Formação de recursos humanos em saúde da família: paradoxos e perspectivas. Cad saude publica. 2005;21(2):490-498.

6. Hartz ZMA, Camacho LAB. Formação de recursos humanos em epidemiologia e avaliação dos programas de saúde. Cad saude publica. 1996;12 Suppl 2:13-20.

7. Ministério da Saúde (BR). Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília; 2006.

8. Ministério da Educação (BR). Portaria Interministerial 506, de 24 de abril de 2008: dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde. Brasília, 2008.

9. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília; 2001.

10. Bleger J. Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

11. Machado MH. Mercado de trabalho em saúde. In: Falcão A, Santos Neto PM, Costa PS, Belisário AS, organizadores. Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudos e análises. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

12. Ministério da Saúde (BR). Projeto de apoio à implementação e consolidação do Programa Saúde da Família no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

13. Ministério da Saúde (BR). Termos de referência para licitação internacional dos cursos de especialização em saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde; 1999.

14. Ministério da Saúde (BR). Projeto REFORSUS: investimentos em projetos estratégicos. 2003.

Data da submissão: 2016-06-13

Aceito: 2016-07-13

Publicação: 2016-08-24